



Correio Manhã

11-02-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 2076

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6/7

MILHÕES DE VEIGA LANÇAM SUSPEITAS SOBRE EX-GOVERNANTE



PÁGS. 6 E 7



FORTUNA SUSPEITA

DEFESA | **NEGÓCIOS EM VEZ DE CRIME**

A defesa dos principais arguidos tenta matar o processo anulando a corrupção no comércio internacional, sem a qual, acreditam os advogados, o branqueamento de capitais cai - se não se provar a origem ilícita do dinheiro. Para tal, querem provar que, no Congo, os negócios eram lícitos.

OPERAÇÃO ATLÂNTICO

José Veiga interrogado sobre ex-governante

TRÁFICO DE INFLUÊNCIAS ◊ Procuradora insistiu com empresário preso no nome de Sérgio Monteiro, ex-secretário de Estado que escolhe quais os ativos do Novo Banco para venda.
SUSPEITAS ◊ Magistrada quis saber se existe relação entre ambos, o que Veiga negou. Mas conseguiu fazer contrato para comprar banco de Cabo Verde, devendo 10 milhões ao Fisco.

HENRIQUE MACHADO

A venda do Banco Internacional de Cabo Verde, ativo do Novo Banco depois da extinção do BES, a José Veiga está no centro das suspeitas de tráfico de influências e participação económica em negócio, por parte de titulares de cargos públicos. Crimes que terão sido cometidos em Portugal, na forma como foi viabilizado e conduzido todo o negócio com o empresário - que é devedor ao Fisco em cerca de 10 milhões de euros -, a quem não poderia vir a ser reconhecida a idoneidade para se tornar banqueiro.

No longo interrogatório judicial a José Veiga, domingo e segunda-feira - que acabou com o ex-empresário de futebol em prisão preventiva -, a procuradora do Ministério Público insistiu em falar-lhe num nome: Sérgio Monteiro. E quis saber se existe e qual é a natureza da ligação entre Veiga e o ex-secre-

tário de Estado dos Transportes, do governo de Passos Coelho, que depois se tornou responsável pela seleção dos ativos do Novo Banco para vender, no

PJ PERSEGUE OS AUTORES DE CRIMES EM PORTUGAL NA CONDUÇÃO DE NEGÓCIO

DOIS ADMINISTRADORES DO NOVO BANCO TAMBÉM ESTÃO NA MIRA DA JUSTIÇA

AQUISIÇÃO DE BANCO VISAVA LAVAR MILHÕES DO PETRÓLEO DO CONGO

Fundo de Resolução, enquanto consultor do Banco de Portugal. Veiga negou uma relação direta com Sérgio Monteiro; a investigação quer perceber se a mesma ocorreu via intermediários.



1 Sérgio Monteiro é agora responsável por selecionar os ativos do extinto BES para venda
2 Administradores do Novo Banco, intervencionado pelo Estado, são hoje titulares de cargos públicos

O empresário já tinha avançado com 11 dos 13,8 milhões de euros para a compra de 100% do capital do banco de Cabo Verde - tendo o objetivo, acredita a investigação da Unidade de Combate à Corrupção da PJ, de melhor branquear centenas de milhões de euros provenientes de esquemas de corrupção

na República do Congo, com a venda de petróleo daquele país a empresas internacionais.

As suspeitas, no negócio que teve o seu contrato de compra e venda assinado no último dia de 2015, estendem-se a dois administradores que representam o Novo Banco no antigo BES Cabo Verde: Rui Guerra e António Duarte. Foram até alvo de vigilâncias da Judiciária por indícios de terem dado informação privilegiada a Veiga, de modo a que este pudesse apresentar a proposta de aquisição da instituição bancária com as melhores condições possíveis para ele.

É no tráfico de influências e na participação económica em negócio que a investigação aposta para a segunda parte da Operação Atlântico, que para já levou às detenções de Veiga, do sócio do Congo Paulo Santana Lopes e da advogada Maria Barbosa. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

MINISTRO | **DONO DE 8 MILHÕES E MANSÃO**

Paulo Santana Lopes, quando foi interrogado, confessou que a casa da Quinta da Marinha e os oito milhões que lá estavam, em dois cofres, pertencem a Gilbert Ondongo, ministro das Finanças da República do Congo. De resto, o governante africano foi vigiado pela PJ em Portugal, recentemente, com Santana e Veiga.



FRANÇA | **INFORMAÇÕES**
O PROCESSO, EM PORTUGAL, NASCEU EM 2014, COM ORIGEM EM INFORMAÇÕES DA JUSTIÇA FRANCESA, ONDE ESTAVA A SER INVESTIGADO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO CONGO.

'SÁBADO' | **RELVAS SOB INVESTIGAÇÃO**

Miguel Relvas, ex-ministro Adjunto e da Presidência do governo de Passos Coelho, também está na mira da investigação da PJ face à sua relação com José Veiga, avança a edição de hoje da revista 'Sábado'. A natureza destas suspeitas não foi ontem especificada, mas é conhecida a ligação de Relvas a negócios em países africanos.



"Eu nunca falei nem nunca estive com José Veiga"

☐ "Não conheço José Veiga, nunca falei com ele, e não tenho, nem nunca tive, nenhuma relação com ele", afirmou ao CM o ex-secretário de Estado Sérgio Monteiro, que é atualmente assessor do Fundo de Resolução contratado para a venda dos ativos do Novo Banco. ●

Empresário tramado pelo perigo de fuga

☐ Carlos Alexandre, o juiz de instrução dos processos mais complexos e mediáticos, conduziu cinco dias de intensos interrogatórios aos três detidos. No final, aplicou a prisão preventiva a José Veiga - sobretudo por perigo de fuga. ●



Juiz de instrução Carlos Alexandre

Santana pode pagar 1 milhão para sair de casa

☐ Paulo Santana Lopes, irmão do ex-primeiro-ministro e parceiro de Veiga nos negócios no Congo - igualmente indiciado por corrupção no mercado internacional e pelo branqueamento de capitais em Portugal - teve sorte diferente do antigo empresário de futebol, que saiu do tribunal para prisão preventiva. Santana está em prisão domiciliária e, caso pague 1 milhão de euros de caução, pode sair de casa e só tem de se apresentar na polícia periodicamente. ●



Paulo Santana Lopes está em prisão domiciliária, em Cascais

Temporadas sem pagar impostos

☐ Fraude fiscal é outro dos crimes imputados a Veiga e a Paulo Santana Lopes, uma vez que, apesar de viverem no Congo, passavam largas temporadas em Portugal sem pagar impostos. Santana deve cerca de dois milhões ao Fisco. ●

Banco de Portugal informado a 31/12

☐ O Banco de Portugal foi avisado, informalmente, e por email, da venda do Banco Internacional de Cabo Verde no dia 31 de dezembro de 2015. Segundo disse ontem Sérgio Monteiro ao CM, "o pedido formal de não oposição do Banco de Portugal ao negócio só chegou a 18 de janeiro e está

ainda em apreciação". Aquele responsável acrescentou ainda que o Fundo de Resolução não teve conhecimento dos contornos da negociação para a venda do Banco de Cabo Verde e que "todo o processo foi exclusivamente conduzido pela administração do Novo Banco". ● M.A.G.



Banco Internacional de Cabo Verde está agora no centro da investigação

PJ quer saber quem eram concorrentes no negócio

☐ A Polícia Judiciária e o Ministério Público querem conhecer todos os passos dados para a concretização do negócio de compra do banco de Cabo Verde, por parte de José Veiga. Está em causa a transparência de todo o processo - nomeadamente os investigadores que-

rem saber quantos eram e quem eram os concorrentes de José Veiga para a aquisição do banco e que propostas fizeram. O juiz Carlos Alexandre congelou no Novo Banco, na semana passada, os 11 milhões que Veiga tinha avançado para a compra do banco. O negócio morreu. ●

SAIBA MAIS

2012

Ano em que foi criado o Fundo de Resolução em Portugal, instrumento que dá ao Banco de Portugal recursos financeiros para resgatar ou preparar a liquidação ordenada de bancos e empresas de investimentos.

Intervenção financeira

O Fundo de Resolução intervém, a nível financeiro, a mando do Banco de Portugal, em três fases: corretiva, administração provisória e resolução.

Segredo de justiça no caso GES acaba a 12 de novembro

☐ O inquérito ao universo GES, que levou à detenção de Ricardo Salgado, vê o segredo de justiça cessar a 12 de novembro. Os 18 meses de segredo de justiça terminariam amanhã, mas o Ministério Público enviou uma carta para o Luxemburgo a pedir dados, a 23 de outubro de 2014, e o prazo do inquérito foi suspenso até 24 de julho de 2015. ●

PORMENORES

Corrupção no petróleo

José Veiga e Paulo Santana Lopes são suspeitos de cobrarem 3% de comissão, a empresas internacionais, na compra e revenda de petróleo na República do Congo. Depois distribuíam luvas por altas figuras do regime. E aí que está a corrupção ativa no mercado internacional.

Branqueamento em hotel

O branqueamento de capitais assenta na compra de uma casa na Quinta da Marinha e nos oito milhões de euros que a PJ lá encontrou. Também há suspeitas sobre a compra do Hotel Intercontinental do Estoril.

Busca a Manuel Damásio

Manuel Damásio, ex-presidente do Benfica, foi alvo de busca por causa do negócio do hotel, que terá vendido a José Veiga.